

## **REPORTAGEM**

**Refugiados:** Brasil, um refúgio aos Venezuelanos.

FILHO, Anderson Manoel de Oliveira; PAIVA, Ana Júlia Barbosa; MENDES, Barbara Moreira; MIRANDA, Gabriel Augusto Gomes; OLIVEIRA, Gabriel Camargo Cardoso; RIBEIRO, João Pedro Andrade; NETO, Jair José do Nascimento; CABRAL, Matheus Alerrandro Medeiros; OLIVEIRA, Micaella Carvalho Ribeiro; OLIVEIRA, Milena Siqueira Santos; CRUZ, Rafael Batista; BRAZ, Rávilla Soares Mendes; OLIVEIRA, Sarah Gabrielly Souza; ALMEIDA, Stella Celly Dias; DIAS, Verônica Aparecida Peixoto Bastos; CORTIZO, Vitor Martins.

**MODALIDADE DO TRABALHO:** reportagem (Interdisciplinar).

### **RESUMO:**

A abordagem inicial do tema Refugiados, engloba uma série de fatores com relevância mundial. A partir do ponto que o temos presente no cotidiano trabalhista, social e econômico, se margem para que o assunto seja debatido entre as máximas.

Para entender a crise dos refugiados, é importante compreender quem são os refugiados, para a ONU, refugiados são indivíduos que se encontram fora de seu país de origem por medo de perseguição, isto é, relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, envolvimento a um grupo social ou opinião política, e ainda por violações de direitos humanos e guerras.

Nesse viés, a ONU pondera esta a mais grave crise humanitária do século, podendo ser ainda o maior fluxo de refugiados desde a II Guerra Mundial. Em 2016, as pessoas que saíram de seus países fugindo de perseguições políticas ou guerras chegaram a 65,6.

É visível que muito de seus direitos não são garantidos, na maioria das vezes são privados por causa de sua condição ilegal. Nesse viés, é necessário que haja um estudo focado para fim de tentar buscar uma solução cabível com determinada situação. Logo, algo que não se mudaria de imediato, mas a situação carece de no mínimo um parecer oficial.

Trabalhadores clandestinos em sua grande maioria não vem para o país escolhido a fim fixar novas raízes, diferente disso, sua meta está focada em arrecadar capital ate o ponto que seja suficiente para que o mesmo retorne a seu lar emergente. Dentre esse meio tempo, pessoas naturais desse país não poderão gozar da mesma oportunidade já que a mão de obra clandestina é muito mais barata, e conseqüentemente temos a Mais-Valia em prática.

Por meio destas informações, junto a dados e fatos arrecadados ao longo de uma pesquisa científica, fica-se clara a gravidade do problema em questão. Mas não se trata apenas de questões econômicas. Com isso, são vidas que são perdidas diariamente em todos os lugares do mundo.

Estudiosos de todo o mundo estão sempre à busca de achar um "possível culpado" para a questão debatida. Mas, isso nada se torna, além de atitudes falhas. Guerras e conflitos sempre existem em todo mundo. A ganância e a busca excessiva por poder faz com que uma potência queira ser mais que outra, sem se importar com os danos causados ao redor. E quem mais é afetado por esse caos, são as pessoas que ocupam a mais baixa classe da sociedade, aqueles que talvez mais precisassem da ajuda governamental.

Nesse contexto, é possível citar a Venezuela que em aproximadamente quatro anos, enfrenta desabastecimento de alimentos e produtos básicos. Desde o ano passado, cerca de 90 mil venezuelanos cruzaram a fronteira brasileira. Desse total, 44 mil foram para outros países da América da Sul ou da Europa.

Segundo a ONU a quantidade de refugiados e migrantes da Venezuela no mundo atualmente é cerca de 3,4 milhões. É considerado que em 2018, diariamente quase 5 mil pessoas, abandonaram a Venezuela a procura de amparo ou de uma vida digna.

É importante analisarmos que a Colômbia refugia o máximo de refugiados e migrantes da Venezuela, sendo mais de 1,1 milhão. Em seguida o Peru, com 506 mil, depois o Chile com 288 mil, Equador, 221 mil, Argentina abrigando 130 mil, e o Brasil com 96 mil. É válido que o México e alguns países da América Central e do Caribe igualmente abrigam um número considerável de refugiados e migrantes venezuelanos.

Com dados crescentes, as precisões de refugiados e migrantes da Venezuela e das sociedades que as refugiam continuam somando. Por isso, houve a criação de um Plano Regional Humanitário de Resposta a Refugiados e Migrantes (RMRP) da Venezuela, dirigindo 2,2 milhões de venezuelanos e 500 mil pessoas em sociedades de abrigo em 16 países.

Através dos dados é afirmativo que os fundamentais focos dos venezuelanos é o Brasil. Hoje, o território brasileiro abriga essas pessoas, que procuram chances para incluir-se no mercado de trabalho e obter melhor qualidades de vida. Todavia, esse aberto fluxo migratório resultou muitos problemas em território nacional, sobretudo pela a maioria dos imigrantes concentrarem-se somente em um estado, Roraima.

A intensa imigração atinge até os serviços de saúde e educação do estado, pois de acordo com as autoridades estão sobrecarregados. O secretário de Saúde de Boa Vista, Marcelo Batista, disse que o Estado está sob um presumível epidemia de sarampo, depois de uma criança venezuelana ser diagnosticada com a doença.

Para minimizar o conflito nos serviços públicos em Roraima, o governo precisou instalar uma triagem dos imigrantes, incluindo vacinação, atendimento médico e até mesmo assistência social. Ainda, foram dadas mais de 5 mil carteiras de trabalho, cerca de 30 mil cadastros de pessoa física (CPF). Também ocorreu o resgate de venezuelanos em intervenções ao combate de trabalho escravo.

Muitos dos imigrantes que procuram o Brasil evitam a escassez de alimentos, remédios e do desemprego. Por isso, mais de 8 mil venezuelanos já requereram residência no Brasil pela autorização do Conselho Nacional de Imigração.

É importante advertir que, por mais que o estado de Roraima realmente não consegue abrigar sem ajuda, toda essa questão de imigrantes que lá já estão se abrigando, o número de venezuelanos no Brasil não excede a disposição do país.

Somente 1% da população do Brasil é composta por imigrantes, um número inferior da média mundial, que é de 3%. Portanto, a ampla dificuldade é a centralização dos venezuelanos exclusivamente em um só lugar, como exemplo a ocorrência de Roraima.

A prefeitura de Boa Vista calcula que aproximadamente 40.000 venezuelanos já entram na cidade, fato que simula mais de 10% dos de 330.000 habitantes da capital. O total de imigrante compara com o total de habitantes de uma cidade como Boituva, em São Paulo. Conservadas as precisas proporções, se estalou em Roraima uma crise privada de refugiados, pois os abrigos estão cheios e muitos imigrantes encontram-se nas ruas rua. Em sua maioria, chegam pelo município de Pacaraima e em seguida vai para Boa Vista. Embora a imigração de venezuelanos estar em crescimento desde o fim de 2016, aumentou ainda mais quando a Colômbia colocou mais dificuldades para a entrada de refugiados no país.

A condução dos venezuelanos que entram pela fronteira é abstrusa, já que muitas vezes por não terem dinheiro para pagar passagens ou táxis, determinados imigrantes andam mais de 200 para chegar ao local idealizado.

Contudo, segundo a Agência das Nações Unidas para Refugiados, o Brasil é o segundo país mais observado pelos venezuelanos, ficando atrás somente dos Estados Unidos. Isso, pois os imigrantes venezuelanos visam o Brasil como um refúgio que precisam apenas para sobrevivência.

Para adentrar ao território brasileiro, este que faz fronteira com a Venezuela com o estado de Roraima, os venezuelanos não necessitam de visto, e legalmente podem conservar-se por até sessenta dias, no entanto, como turistas. Devido à crise que a Venezuela está passando, o Brasil admitiu que os venezuelanos procurassem refúgio, proporcionando residência temporária e admitindo que os imigrantes podem incluir-se na sociedade.

Dessa forma, os venezuelanos esperam que no Brasil eles vão obter melhores qualidade de vida e por isso, por mais que sintam a vontade de um dia morar em seu país natal com segurança e respeito, muitas vezes, preferem enfrentar mesmo com dificuldades novos desafios afim de obter esperança e acreditar que um dia será bem visto socialmente e assim poder viver com sua família, já que em

muitos casos as famílias são separadas por não conseguirem formas de viajarem todos juntos.

Nesse sentido, é importante esclarecer que os venezuelanos estão fugindo de uma crise, fato que no Brasil, está também gerando uma percepção de crise pela falta de políticas públicas que os agreguem a realidade de acolhimento.

Essa deprimida realidade está resultando em eventos de xenofobia que é o ódio ou discriminação a pessoas estrangeiras. No entanto, é visível que todos realmente temem o novo, fato que leva ao preconceito e a casos de violência física e mental de muitos imigrantes.

## **OBJETIVO:**

O presente trabalho objetivou compreender os motivos que leva indivíduos a se tornarem refugiados, e os obstáculos por eles enfrentados desde a saída de seu país de origem, pois na maioria das vezes esses imigrantes sofrem perseguições de grupos radicais de seu país e enfrentam problemas durante o trajeto incluindo a fome, doenças, meios de transportes precários e a recepção dos países escolhidos por eles para residirem, geralmente encontrando portas fechadas e barreiras, muitos entrando ilegalmente e quando conseguem entrar sofrem xenofobia.

Entendendo como o Direito está inserido nesta problemática, pois rege na Constituição a LEI 9.474/1997 (LEI ORDINÁRIA) 22/07/1997, que denomina no que se caracteriza um refugiado, assegura seus direitos e deveres perante a lei.

## **MÉTODOS:**

Foi realizada pesquisas bibliográficas em sites, Brasil escola, G1 globo, Governo do Brasil e outros, analisamos vídeos apresentados por especialistas e reportagens de jornais que são exibidas em redes nacionais e outras. Foram discutidas ideias e opiniões de cada integrante do grupo a fim de chegar a um balanceamento de informações e por fim ocorreu uma entrevista com uma família de refugiados venezuelanos, com intuito de conhecer melhor a situação vividas por eles.

## **RESULTADOS e DISCUSSÃO:**

A partir da reportagem produzida, percebemos a realidade em que os refugiados vivem, a qual há uma grande vulnerabilidade e desigualdade seja ela humanitária, econômica ou social.

Foi possível analisarmos dados da ONU de extrema importância que mostram que o Brasil está entre os mais visados pelos refugiados da Venezuela, este que buscam melhorias de vida.

Assim, constatamos que infelizmente, soluções para essa crise seguem escassas e que Guerras e conflitos continuam a serem as principais causas de deslocamento forçado e que como consequência submete milhares de pessoas a viverem em condições precárias que os refugiados podem passar como fome, problemas de saúde, violência e preconceito (xenofobia).

## **CONCLUSÃO:**

Portanto, concluímos que muitos imigrantes como os Venezuelanos, entram no país sem nenhuma fiscalização de saúde, fato este que arriscam a saúde da população presente. Embora muitas famílias passem por dificuldades por estarem fugindo de um mau de seu país natal, é considerável o estado do país que irá recebê-los ou não, pois foi possível perceber que isso gera gastos e sobrecarga, já que para não afetar a população, o governo deveria se atentar mais e distribuir vacinas e recursos de saúde para essas pessoas, assim estaria ajudando ainda mais a sobrevivência de tais, além de estar protegendo a sociedade nativa, e também ter o controle da população que entra no país. Com o fluxo de refugiados aumentando traz a preocupação de onde abrigar tantas pessoas, em muitas cidades estão se estabelecendo em favelas, pois sem condições financeiras não encontram outro meio, são pessoas que estão em situações precárias. Dessa forma, consta o análise do país e assim, conclui-se que não há sinais que a crise possa ser revertida em curto prazo, embora o sofrimento da população venezuelana sugira agilidade em soluções à instabilidade financeira e os conflitos políticos podem causar o retrocesso.

**Palavras-Chave:** Refugiados, imigrantes, Venezuela, Brasil, Conflito.